



Audiovisual em Curta-metragem na Amazônia Legal: um Breve Panorama¹

Dilermando Gadelha de VASCONCELOS NETO²
Regina Lúcia Alves de LIMA³
Universidade Federal do Pará

Resumo

O trabalho apresenta alguns dos resultados obtidos no âmbito do projeto de pesquisa Análise de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia, vinculado à Universidade Federal do Pará e financiado pelo PIBIC da UFPA. Nele, apontamos números, tendências e dificuldades relacionados à produção de audiovisuais em curta-metragem nos estados do Pará, Rondônia e Roraima, a partir dos levantamentos dos audiovisuais que foi feito no âmbito do projeto durante os anos de 2011, 2012 e início de 2013. Também apontamos a importância do audiovisual na região amazônica.

Palavras-chave: Audiovisual; Curta-metragem; Pará; Rondônia; Roraima.

Introdução

Quando levamos em conta o contexto amazônico, podemos observar a importância dos audiovisuais na região, tanto na perspectiva daqueles que os produzem quanto daqueles que os assistem. De acordo com dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aparelho de televisão é o bem durável mais presente nas residências dos estados do Pará, Amapá, Amazonas e Roraima, seguido da geladeira e do telefone celular (2º e 3º lugar respectivamente). Já nos estados do Acre, Rondônia e Tocantins, o aparelho televisor aparece em segundo lugar, atrás da geladeira. Se contarmos os estados do Maranhão e Mato Grosso como fazendo parte do território amazônico, a partir do conceito de Amazônia Legal, no primeiro a televisão aparece como o bem durável mais presente, tendo a segunda colocação no Mato Grosso, atrás também da Geladeira.

Tal dado mostra o grau de inserção da Televisão e, mais precisamente, do audiovisual no cotidiano de mais de 20 milhões de habitantes da Amazônia, os quais,

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

² Graduando do 8º Semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa Análise de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia.. E-mail: dilermandogadelha@gmail.com.

³ Professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. Doutora e Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do projeto de pesquisa Análise de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia. E-mail: rebacana@gmail.com.



diariamente, veem-se interagindo com telejornais, novelas, seriados, programas de variedades, filmes e uma miríade de outros gêneros, formatos e produtos midiáticos.

Uma matéria veiculada no Jornal Nacional, da Rede Globo, por ocasião do final da novela Avenida Brasil chamava atenção para o fato de o último episódio do folhetim ser assistido nos lugares mais “longínquos” do Brasil, como comunidades indígenas do interior da Amazônia.

Por estar presente nesses lugares considerados longínquos, o audiovisual tem a possibilidade de levar informação para um grande número de pessoas, mas também de representar e evidenciar as relações de poder presentes na sociedade em que vivemos. Vale lembrar que a Televisão e as mídias digitais são, hoje, alguns dos grandes difusores e criadores dos imaginários e das identidades culturais. Isso porque, na “civilização das imagens” (DURAND, 2011) que é o século XX, esses veículos revestem-se do papel de arquitetar aquilo que está “nos olhos” e na mente do povo, configurando-se em verdadeiras tecnologias do imaginário (SILVA, 2012). O audiovisual ocupa um papel importante nesse contexto, tendo em vista que cria imagens dinâmicas e disponíveis a quase todos.

É justamente pela complexidade dos processos audiovisuais no Brasil, e especificamente na Amazônia, que seus processos merecem atenção e estudo, como apontam Marques *et all.* (2012, p. 165) “O universo da imagem, apesar de estar presente no cotidiano de todos, ainda precisa ser desvendado [...] Trata-se de algo de fundamental importância para o conhecimento do mundo e da nossa própria história”.

Foi em busca de viabilizar o “desvendamento” do audiovisual na Região da Amazônia Legal, justamente com o objetivo de conhecer a nossa própria história e contexto, como falam Marques *et. all.*, que surgiu o projeto de pesquisa Análise de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) e à Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal do Pará e financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará.

O objetivo do projeto é realizar levantamentos de audiovisuais produzidos na região amazônica e por amazônidas, mas, principalmente, analisar alguns desses audiovisuais, tentando perceber as dinâmicas identitárias, de poder e as relações sociais que são travadas por meio desses audiovisuais.



O artigo que segue é uma tentativa de sistematizar os resultados preliminares de uma das fases desse projeto, que corresponde ao levantamento de audiovisuais midiáticos em curta-metragem nos estados do Pará, Rondônia e Roraima.

O audiovisual

A televisão analógica ainda é a mídia de maior alcance no país e tem sido a grande difusora dos produtos audiovisuais no Brasil e grande disponibilizadora de informações para a população. Portanto, quando se fala nesse domínio midiático há muito a ser aprendido. Entretanto, o audiovisual não se resume à televisão e nem mesmo ao cinema, podendo, hoje, estar presente em vários meios.

O audiovisual é, segundo o artigo 2 da Lei Nº 8.401, de 8 de Janeiro de 1992, o ato de produzir a impressão do movimento em imagens, seja ela em qualquer suporte ou formato e qualquer nível de especialidade e tecnicidade, uma vez que a legislação brasileira também prevê a existência do audiovisual independente, aquele que não apresenta grandes tecnologias e nem está vinculado a nenhum tipo de empresa produtora ou financiadora.

Nessa perspectiva, podemos compreender por audiovisual, além dos produtos veiculados pela televisão e pelo cinema, também as produções independentes e experimentais que são veiculadas, hoje, principalmente pelos meios digitais e pelas novas mídias, como a internet. Vide o surgimento, nos últimos anos, de importantes sites de compartilhamento de vídeos, como o *Youtube* e o *Vimeo*.

Considerando ainda que a região Amazônica é um espaço que atrai diferentes interesses e passa por vários processos de representações ao longo do tempo, é sintomático perceber que são poucos os estudos voltados para o audiovisual midiático no seu espaço, principalmente levando em consideração as dinâmicas sociais contemporâneas relacionadas à criação de novos espaços de sociabilidade, que são as novas mídias e as redes sociais.

Por isso, o audiovisual passa a ter um papel ainda mais complexo na relação sociedade-sujeito, ainda mais porque, com o advento das tecnologias acima citadas, se quebra o antigo paradigma da comunicação de massas, que via o processo comunicacional como a transmissão de mensagens de poucos (as elites, o poder hegemônico que domina o meio comunicacional massivo) para muitos (as massas compassivas).



Tal modelo, como aponta Santos (2001, p. 20-29), estava impregnado por um paradigma behaviorista que via o processo de comunicação baseado no binômio Estimulo – Resposta. Nessa perspectiva, o pensamento do Harold Lasswell, um dos primeiros teóricos da comunicação, é uma típica mostra da ideia de que “Há um emissor ativo e um receptor passivo que se limita a reagir aos estímulos. Toda a comunicação é intencional e destina-se a obter efeitos, isto é, manipular” (SANTOS, 2001. p. 28).

Ultrapassado esse modelo, as novas mídias trazem a possibilidade de pluralizar a veiculação e o avanço tecnológico também permite, pelo menos idealmente, a pluralização dos produtores, que não necessitam mais de aparelhos ultra-avançados e caríssimos para produzir seu próprio conteúdo, como aponta Mattos (2010). Para o autor, a convergência midiática foi o que reconfigurou o cenário do audiovisual no Brasil, tanto na perspectiva midiática quanto de serviços. Isso acontece porque meios que antes ofereciam apenas um serviço – como o celular, cuja função era fazer ligações -, passaram a possibilitar um leque mais diversificado deles – o celular não mais liga apenas, também tira fotos, navega na internet, grava vídeos, transmite som e imagem.

Já do ponto de vista midiático, o advento da internet leva a uma diversificação da produção audiovisual, por exemplo, que pode estar presente em todos os aparelhos que possuam acesso à rede. A produção passou a ser multimidiática, com destaque para o celular como um “meio de comunicação de massa ao lado da TV, do jornal impresso e do rádio”. (MATTOS, 2010. p. 50)

Audiovisual na Amazônia – percurso metodológico:

O projeto Análise de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia surgiu em 2011. Neste percurso que já entra no terceiro ano, o projeto passou por inúmeras fases. Em um primeiro momento, o objetivo central era perceber de que maneira a região amazônica e o audiovisual eram tematizados na produção acadêmica local. Então, realizou-se o levantamento em anais de eventos locais e regionais e em bases de dados de textos que tratassem dos assuntos pesquisados.

Inicialmente, o levantamento de textos (preferencialmente artigos, mas também dissertações e resenhas) para análise, foi feito a partir de sondagens na internet, em bancos de dados como o *Sciello* e *Periódicos Capes*, além de fazer uso de ferramentas de busca como o *Google Acadêmico*. (LIMA, PINHO, 2012, p. 122)



O objetivo do levantamento era perceber de que maneira a Amazônia estava representada na produção acadêmica científica em várias áreas de conhecimento dentro das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mas também buscava munir-nos de ferramentas teóricas para realizar a análise dos audiovisuais a qual nos propúnhamos.

Vencida esta etapa, partimos para o levantamento dos audiovisuais que iriam ser analisados. Com o levantamento, intentávamos compor um banco de audiovisuais amazônicos que pudesse servir como suporte para posteriores pesquisas.

O levantamento ocorreu em duas etapas. A primeira consistia no levantamento de conteúdos audiovisuais em curta-metragem (até 35 minutos) produzidos nos nove estados que compõem a Amazônia Legal e apresentados em festivais e mostras de Cinema e Curta-Metragem desses estados nos anos de 2010, 2011 e 2012; Neste artigo, referimo-nos apenas ao levantamento de curtas-metragens dos estados de Rondônia, Roraima e Pará.

Antes, é importante notar que a definição de curtas-metragens é variada. De acordo com um documento produzido pela Agência Nacional de Cinema (ANCINE), o curta-metragem é um filme com duração igual ou inferior a 15 minutos, já as produções em média-metragem indo de 15 minutos e um segundo a 70 minutos⁴.

Entretanto, de acordo com Pinna (2005), o curta-metragem é caracterizado por um roteiro pequeno, em que “uma página equivale a aproximadamente um minuto. É, portanto, a *brevidade* a principal característica de um filme para que esse seja considerado um curta-metragem.” (PINNA, 2005, p. 2). O autor afirma ainda que um roteiro de curta-metragem costuma ter um máximo de 30 ou pouco mais páginas, o que equivaleria a cerca de 30 minutos. Considerando, contudo, a volatilidade da definição não só no campo teórico e prático, como também nos próprios festivais e mostras abordados – os quais apresentam na chancela Curta-metragem filmes que ultrapassam os 30 minutos – decidimos adotar, no projeto, o tempo máximo de 35 minutos.

Para o levantamento dos curtas, utilizamos como técnica a pesquisa na internet por meio de palavras-chave, como “Festival”, “Mostra”, “Cinema”, “Curta-metragem” e “Amazônia”, além de pesquisas em sites específicos de busca de festivais de curta metragem, como o Guia Kinoforum, o qual reúne dados de festivais de cinema em vários Estados do Brasil, dividido por anos.

⁴ Disponível no documento de instruções para Emissão de Certificados de Produtos Brasileiros (CPB) da ANCINE. O links para o documento é <http://www.ancine.gov.br/media/passoapasso/RegistroObraCPB.pdf>



Os audiovisuais levantados eram catalogados a partir de algumas informações básicas que poderiam estar disponíveis na internet ou não. Entre elas nome; direção; ano; duração; estado e cidade de produção; sinopse; formato; gênero; e disponibilidade online. Outras informações disponíveis online, como matérias jornalísticas e releases, também eram registrados, ainda que não exaustivamente.

Alguns resultados:

Dentre os três estados que usamos como base (Rondônia, Roraima e Pará), foi levantado um total de 206 audiovisuais em curta-metragem: 32 em Roraima; 68 no Pará; e 106 em Rondônia. Neste cálculo, levamos em consideração apenas uma apresentação de cada curta-metragem, já que é comum uma mesma obra ser apresentada em variados eventos. O caso ocorreu em festivais do Pará e de Roraima.

Em Roraima, por exemplo, o mesmo documentário – “Desfronteira” – dirigido por Thiago Brígia foi apresentado na mostra em Homenagem ao Dia do Documentário, que aconteceu em Boa Vista no ano de 2010; no V Yamix - Mostra Acadêmica de Expressões Artísticas do Meio Universitário de Roraima, no município de Paracaíma, em 2012; e na III Mostra SESC de Curtas, em Boa Vista, também em 2012. No caso do Pará, os curtas “Aperreio”, produção maranhense de 2010, e “Mulheres, Mães e Viúvas da Terra”, curta paraense do mesmo ano, foram exibidos tanto no festival Amazonia Doc.2, quanto no II Curta Carajás, no ano de 2010.

A seguir, apresentamos pequenas descrições dos percursos de levantamento de audiovisuais em cada um dos estados.

Tabela 1 – Curtas, festivais e vídeos on-line em números.

	Pará	Rondônia	Roraima
Festivais pesquisados (considerando também o número de edições de um mesmo festival)	9	6	8
Curtas levantados	68	106	32
Disponíveis na internet	46	58	13



Roraima

No total, foram catalogados 32 curtas-metragens em 8 festivais ou mostras diferentes. Os festivais foram a 2ª e 3ª edições do Vídeo Minuto, realizado pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), ocorridos em 2010 e 2011; a II e a III Mostras SESC de Curtas (2010 e 2012); a mostra comemorativa ao Dia do Documentário (2010); o III e V Festivais de Artes Yamix, realizados pela Universidade do Estado de Roraima, em 2010 e 2011; e a III SEDA, Semana do Audiovisual, em 2012.

Apenas o festival Yamix era realizado fora de Boa Vista, no município de Paracaima, apesar de todos serem abertos a participações de todo o estado. Entre os 32 curtas catalogados, 11 falam de temáticas voltadas à região amazônica, muitas vezes especificando a realidade roraimense. Apenas em um festival (o da UFRR), as temáticas eram pré-estabelecidas, sendo Direitos Humanos na edição de 2010 e Diversidade, Ciência e Sociedade na Fronteira Norte, em 2011.

Dentre os audiovisuais com informações de duração disponíveis (16), o predomínio é o de vídeos de um minuto (8). Já no referente aos gêneros, apresentam-se principalmente Documentários, Ficções e Animações, sendo 17 vídeos na categoria 'Documentário'.

É importante frisar a grande dificuldade encontrada na pesquisa de curtas metragens no Estado. A informação disponibilizada on-line é escassa e, frequentemente, não específica. Alguns festivais ou mostras que apresentavam filmes roraimenses na sua programação não diziam quais são esses filmes, como nas Semanas do Audiovisual (SEDA) e o Yamix de 2010 e 2011, que abarcavam uma mostra de documentários roraimenses, mas não se encontra na internet a relação dos documentários mostrados.

Em outros casos, como os festivais da UFRR e do SESC, encontramos apenas informações de vencedores, sejam nos sites oficiais ou em blogues pessoais. Com relação ao festival do SESC, nenhuma informação sobre o festival de 2010 foi encontrada na página oficial da empresa, a não ser a chamada para inscrição de curtas. Ressaltamos também a existência de outros festivais, como o Festival de Filmes Universitários da UFRR, o qual, apesar de possuímos informações, não entra em nosso recorte temporal (2010, 2011 e 2012). Em alguns casos, como o Festival do Minuto da UFRR de 2012, não foram encontradas informações online.

Em suma, destacamos a existência de alguns autores, diretores e produções mais estabelecidas em Roraima, mas que não entram em nosso levantamento por estarem fora



do recorte metodológico. É o caso dos cineastas Thiago Brígliã e Alex Pizano. O primeiro foi diretor dos documentários “Roraimera: uma expressão amazônica” e “ Nas trilhas de Makunaima”, ambos premiados no edital DOCTV, do Ministério da Cultura (MINC).

Outro fato a ser lembrado é o de algumas produções creditadas ao diretor Thiago Brígliã e apresentadas em festivais da Região não entrarem no levantamento, por não terem sido produzidas em nenhum estado da Amazônia Legal, mas sim em São Paulo, com temáticas que também não estavam relacionadas à realidade amazônica. É o caso dos curtas *Mise Em ‘Cine’* e *Insólito*.

Já Alex Pizano foi o responsável pela primeira produção ficcional do Estado, o curta-metragem “O Estranho” (2007) – o qual está presente no levantamento por ter sido apresentado em uma mostra especial sobre o autor na programação da III SEDA – e também pelo primeiro longa-metragem roraimense, de 2009, o “Remanescentes das Sombras”.

Segundo matéria do Portal Amazônia de 23 de Março de 2012, a indústria cinematográfica ainda está em processo de formação e consolidação em Roraima. Ainda segundo o portal, que apresenta dados da Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas seção Roraima (ABD&C-RR), até a data de publicação da matéria, o estado possuía “15 produções consideradas profissionais e, aproximadamente, 150 produções independentes, universitárias e experimentais, com linguagem de cinema”. Das 32 produções levantadas, apenas 11 possuem vídeos on-line.

Rondônia

Ao todo, foram catalogados 106 curtas-metragens em quatro festivais diferenciados que aconteceram no estado de Rondônia, entre 2010 e 2012. Os festivais foram: Festival de Cinema e Vídeo Ambiental da Amazônia – FestCineAmazônia, edições de 2010, 2011 e 2012; o I e II Concurso Cultural de Vídeos de Curta-Metragem do Ministério Público de Rondônia; e o Festival Só Curtas 2010, realizado pela Fundação Cultural de Ji-Paraná.

A escolha desses festivais deu-se ou pelo tamanho, no caso do Festival Só Curtas 2010, que apresentou 74 filmes de curta-metragem produzidos na Amazônia Legal (58 em RO, 1 no AC, 1 no PA e 14 no AM); ou pela consolidação, já que o FestCineAmazônia é um festival internacionalmente conhecido e que já acontece há 10 anos. O Concurso do MP de Rondônia têm apenas duas edições e apresenta somente



vídeos feitos por estudantes entre a 6^a e a 9^a séries, em sua maioria com caráter experimental.

É interessante notarmos a espacialidade desses festivais. O do MP acontece em vários locais do Estado de Rondônia, já o Só Curtas tem lugar no município de Ji-Paraná e o FestCineAmazônia tem evento central radicado em Porto Velho, mas desde 2008 apresenta a característica da itinerância, o que já levou o Festival para vários estados da Amazônia Legal e ainda para outros países, como Peru, Bolívia e Portugal. Entretanto, podemos notar que a produção de curtas é predominante na capital, Porto Velho, tendo em segundo lugar Ji-Paraná. Outros municípios que produzem, em menor escala, são Vilhena, Cacoal, Jaru e Nova Mamoré.

De acordo com o mapeamento, podemos perceber a existência de alguns autores consolidados, como Josér Alvarez, Andréia Fortini, Jurandir Costa e Fernanda Kopanakis (os dois últimos, organizadores do Festcine Amazônia). Quanto ao gênero, a grande maioria da produção catalogada é de documentários e com a temática amazônica. Também existem muitas videorreportagens, trabalhos experimentais e, em menor escala, animações. Grande parte dos vídeos disponíveis possui boa qualidade de som, imagem e edição. Entretanto, é também grande o número de vídeos amadores. Das 106 obras audiovisuais catalogadas, apenas 58 foram encontradas disponíveis na internet.

Um dado interessante é o predomínio de produções rondonienses no festival Só Curtas, enquanto que em ambas as edições do FestCineAmazônia, as produções providas de outros estados do Brasil ou mesmo internacionais costumam sobrepular o número de audiovisuais do próprio Estado. É importante salientar que, apesar de ter ocorrido, não encontramos informações online sobre os filmes apresentados no festival Só Curtas 2012.

Pará

O levantamento conta 68 produções audiovisuais em curta-metragem em nove festivais entre os anos de 2010 e 2012. O intuito foi checar festivais de todas as regiões do Estado do Pará, dando prioridade para aqueles que estivessem estabelecidos há mais tempo, contando com apoio de associações relacionadas ao audiovisual e órgãos do poder público, como secretarias municipais e estaduais de cultura.

Levantamos os audiovisuais exibidos no Festival Pan Amazônico de cinema/Amazonia Doc, edições de 2010, 2011 e 2012; o festival de cinema de



Parauapebas/CurtaCarajás, edições de 2010 e 2011; o Festival de Cinema Universitário promovido pela Universidade da Amazônia – Osga 2010, 2011 e 2012; e o festival de cinema do Marajó, edição de 2010. Dos 68 curtas catalogados, quatro eram de outros estados da Amazônia Legal: dois do Maranhão, um do Amazonas, um do Mato Grosso e um do Tocantins.

O estado do Pará, entre os três, é o que apresenta maior variedade de municípios, entretanto é necessário observar que em alguns casos, o município era apenas a locação, mas a produção era de Belém. Existem produções nos municípios de Soure, Bragança, Cachoeira do Arari, São Sebastião da Boa Vista, Chaves, Marabá, São Gabriel da Cachoeira, Ananindeua, Castanhal e São Caetano de Odivelas, entretanto Belém é a cidade com o maior número de produções. Também aqui Documentário e Ficção são os gêneros mais utilizados. No festival Osga, por exemplo, todos os vídeos apresentados (33) são de ficção. Do total de 68 curtas, 46 estão disponíveis on-line.

Audiovisual na Amazônia: Blogue

Como uma maneira de popularizar os dados dos levantamentos realizados, criamos um blog chamado Audiovisual na Amazônia, o qual hospeda, hoje, 483 postagens com fichas catalográficas de audiovisuais amazônicos divididos em dois eixos: programas de televisão e curtas-metragens (vídeos de até 35 minutos).

O blog ainda está em processo de construção e funciona em uma plataforma e design temporários e, por isso, ainda não foi feito um processo amplo de divulgação. Quando pronto, o blogue será formado por conteúdos divididos em tópicos e subtópicos, para facilitar a navegação dos usuários. As fichas catalográficas que são disponibilizadas no sítio na internet seguem um padrão de informações básicas, como nome do curta, direção, ano, cidade e estado, sinopse, gênero e informações complementares na web.

Conclusão

É inegável o importante papel do audiovisual no Brasil e na região Amazônica hoje, principalmente quando os dados do Censo 2010 do IBGE mostram que, entre os bens duráveis mais presentes na casa dos amazônicos, pelo menos três podem funcionar como meios de veiculação de produções audiovisuais: o aparelho de televisão, o computador e o celular. Nessa perspectiva, estudar essas produções que são veiculadas e



produzidas na região reveste-se de uma importância ímpar para compreender as dinâmicas sociais e culturais do espaço amazônico.

Os vídeos em curta-metragem são apenas uma das formas que o audiovisual pode tomar, mas, considerando as possibilidades trazidas pelas novas tecnologias, tanto no que tange a divulgação quanto a facilidade de produção, esses vídeos representam um forte meio pelo qual mostrar e falar sobre a região.

Podemos observar esse movimento nas produções em curta-metragem apresentadas em festivais e mostras de cinema e curta-metragem dos estados de Rondônia, Roraima e Pará, nos anos de 2010, 2011 e 2012. Neles, percebemos que é grande o número de vídeos experimentais e que, entre as temáticas mais abordadas, os vários aspectos sociais e geográficos da Amazônia estão entre os primeiros.

Falar da realidade regional não é novidade no audiovisual local. De acordo com Paranhos e Alves (2009), desde o surgimento do cinema na região, que chegou antes da televisão, e principalmente com a popularização das câmeras Super-8, as temáticas amazônicas eram o mote principal das produções.

As produções em Super-8 eram totalmente independentes, bancadas pelos próprios realizadores. Pequenos documentários, ficções ou até um misto de ambos passaram a ser produzidos e quase sempre abordavam a realidade local, a cultura, o folclore e costumes. (PARANHOS e ALVES, 2009, p. 2).

O que buscamos no projeto de pesquisa Análise de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia é, justamente, perceber um pouco dessas várias vozes e várias maneiras de falar da região. Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas durante o percurso. Como apontamos, num primeiro momento, fizemos o levantamento de audiovisuais em curta-metragem apresentados em festivais e mostras dos estados da Amazônia Legal, com enfoque, neste trabalho, para os estados do Pará, de Rondônia e de Roraima.

A plataforma que usamos para a pesquisa foi, principalmente, a internet. Foi nesse contexto que apareceu a principal barreira do período do levantamento: encontrar informações precisas. Em muitos casos, como nos festivais Só Curtas de 2011 em Rondônia, ou nas Mostras SESC de Curtas de Roraima, eram poucas e vagas as informações sobre os curtas-metragens apresentados nos festivais. No caso do Só Curtas, por exemplo, há na internet apenas informações sobre a ocorrência do festival, mas não foram encontrados registros da programação do evento. O mesmo se deu no



festival Curta-Carajás, do Pará, o qual, apesar de ter um site na internet, não disponibiliza informações atualizadas sobre os curtas-metragens apresentados.

Em alguns casos tentamos contato por e-mail ou telefone com organizadores de alguns dos festivais e mostras. Entretanto, ressaltamos que em nenhum desses casos obtivemos respostas. Tais dificuldades só reforçam a necessidade crescente de pesquisas em torno do audiovisual e da produção de acervos que possam manter a memória do audiovisual amazônico, afinal, de acordo com Manini (2012, p. 1), “é inegável a importância da fotografia e do cinema enquanto objetos e veículos da memória, seja como documentos depositados em instituições produtoras e acumuladoras de cultura, seja como arte, informação e entretenimento.”

Referências bibliográficas

Agencia Nacional de Cinema. **SIF – Emissão de Certificado de Produto Brasileiro (CPB)**. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/media/passoapasso/RegistroObraCPB.pdf>. Acesso em 18 de março de 2013.

CINEMA: a sétima arte em Roraima. Disponível em: <http://www.portalamazonia.com.br/cultura/arte/cinema-a-setima-arte-em-roraima/>. Acesso em 01/02/2013.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca da ciência e filosofia das imagens**. São Paulo: Difel, 2011.

GUIA Kinoforum de festivais de Curta-metragem. Disponível em: <http://www.kinoforum.org.br/guia/2012/index.php>. Acesso em 01/02/2013

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em 01/02/2013.

Lei nº 8.401, de 8 de Janeiro de 1992. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1992/lei-8401-8-janeiro-1992-376230-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 01/02/2013

LIMA, Regina Lucia Alves de; PINHO, Uriel do Nascimento. **Entre local e global: recortes sobre a pesquisa em audiovisual na e sobre a Amazônia**. in MALCHER, Maria Ataíde; MARQUES, Jane; PAULA, Leandro Raphael N. de. (orgs.) História, Comunicação e Biodiversidade na Amazônia. São Paulo: Acquerello, 2012. p. 121-137.

MANINI, Miriam Paula. **Documentos audiovisuais, informações e memória: acervos brasileiros e goianos**. In. MONTEIRO, R.H; ROCHA, C. (orgs.). Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Artes e Cultura Visual. Goiânia – GO: UFG, FAV, 2012. Disponível em: http://deploy.extras.ufg.br/projetos/seminariodeculturavisual/images/anais_2012/92_documento_s_audiovisuais.pdf. Acesso em 18 de março de 2013.

MATTOS, Sérgio. **A televisão digital, a convergência, a produção e a distribuição de conteúdos para celulares e receptores móveis**. in: BRITTOS, Valério (org.). TV digital, Economia Política e Democracia. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.



PARANHOS, Alna Luana Mendes; ALVES, Moema de Bacelar. **A produção paraense de curtas e a prática de ensino.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009. CD-ROM.

PINNA, Daniel Moreira de Sousa. **Curta a narrativa: Contos, curtas e personagens animados.** Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/pinna.pdf>. Acesso em 18 de março de 2013.

SANTOS, José Rodrigues dos. **Comunicação.** Lisboa: Prefácio, 2001.